

Cruz Alta 67

Fevereiro 2014

Edição nº 111 - Ano XII

www.paroquias-sintra.pt

Distribuição Gratuita



Jesus, Maria e José, em vós, contemplamoso esplendor do verdadeiro amor, a Vós, com confiança, nos dirigimos.

Sagrada Família de Nazaré, tornai também as nossas famílias lugares de comunhão e cenáculos de oração, escolas autênticas do Evangelho e pequenas Igrejas domésticas. Sagrada Família de Nazaré, que nunca mais se faça, nas famílias, experiência de violência, egoísmo e divisão: quem ficou ferido ou escandalizado depressa conheça consolação e cura.

Sagrada Família de Nazaré,que o próximo Sínodo dos Bispos possa despertar, em todos, a consciênciado carácter sagrado e inviolável da família, a sua beleza no projecto de Deus. Jesus, Maria e José,escutai, atendei a nossa súplica. "Papa Francisco - pensando no Sínodo de 2014"



Dia 9 de Março

Retiro Quaresmal orientado por D. José Policarpo em S. Miguel.



Dia 23 de Fevereiro Almoço "Janela" S. Miguel





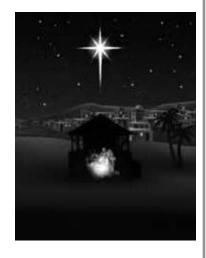
O nosso Cruz Alta

Passado mais um aniversário, o Cruz Alta continua a ser um elo que me liga à comunidade, à Paróquia, à Igreja.

Dou graças a Deus pela oportunidade de conviver de perto com uma equipa de gente fantástica que, cheios de vontade, carinho e entrega, dão todos os meses um pedacinho de si na construção deste nosso jornal, de forma a ele poder prosseguir o seu caminho no seio da nossa Unidade Pastoral.

Dou graças a Deus porque são muitos os que contribuem nesta caminhada, cada um com os dons que Deus lhe deu, oferecendo os seus artigos, as suas histórias, as suas vivências e experiências, tornando diversicada e rica a partilha das suas próprias vidas. Todos sentimos que, em cada passo que damos, Jesus nos vai segredando e dizendo que está presente em todos nós, ajudando-nos e encorajando-nos a deixar-nos levar pela Sua mão na construção deste projecto.

Dou graças a Deus, por tantos momentos de alegria e de convívio, de dificuldades ultrapassadas, de salutares compromissos assumidos,



pela força que me dá quando preciso.

É bom sentir que, em tudo o que faço, o faço porque Deus quer. Sou o grãozinho de mostarda que é lançado à terra, que me vou alimentando e crescendo com tudo que a Terra me dá. Crescerei tanto mais, quanto me quiser saciar do alimento que me é oferecido. O Reino dos Céus está ao meu alcance, de todos nós. E eu posso entrar nele se seguir a Palavra de Deus, se seguir o Caminho que Ele me propõe e oferece. Mesmo através do nosso Cruz Alta, que antes de tudo é dEle.

Que Deus nos abençoe a todos nós, nos encoraje a sermos também para os outros, na dádiva e na partilha, no carinho e no amor.



Há muitas famílias a passar fome (de Deus) em Sintra!

Na nossa freguesia há famílias com carências económicas, e infelizmente já encontrámos pontualmente algumas a passar fome, a quem procurámos ajudar, mas a situação de que hoje quero falar é mais generalizada e não se trata de fome material, mas de fome espiritual.

Vivemos num tempo e num meio em que Deus não é muito procurado. Ainda que a maioria das pessoas acreditem nele, cristãs ou de outras religiões, a verdade é que muitas vezes vivem como se Ele não existisse.

Nós Católicos temos a oportunidade de nos alimentarmos dele todos os domingos, na Eucaristia, mas a percentagem dos que procuram este alimento é muito reduzida. As pessoas têm uma vida muito sobrecarregada de actividades, não têm tempo para tudo e portanto têm de fazer opções: e a maioria opta por deixar a vida espiritual descuidada. Procuram coisas mais imediatas e não percebem que Deus as ama muito e quer ajudar.

As nossas paróquias têm imensos cristãos subnutridos espiritualmente. E o pior é que muitos nem sequer têm consciência disso: as doenças que não se sentem são as mais perigosas! Há famílias em que alguns têm vida espiritual e ajudam os outros, mas são muitas em que já ninguém "pratica" o amor a Deus. Algumas pessoas

até tiveram uma vida cristã na infância e juventude, mas depois arrefeceram na fé e hoje, que são pais, deixam os filhos passar fome espiritual ou nem lhes oferecem sequer a possibilidade de provar esse alimento.

Deixou de ser uma preocupação da sociedade garantir uma educação religiosa às novas gerações. O Estado muitas vezes até menospreza o papel da religião... O problema é que sem esse alimento espiritual a nossa sociedade tornar-se-á cada vez mais materialista e individualista. É que desligados de Deus, que é Pai comum a todos, esquecemo-nos de que somos irmãos!

E sem fé, faltará também a esperança: como olham para o sofrimento e para a morte os que não têm fé? Certamente muitos se sentirão sós e abandonados, sem sentido para a vida, sem terem a que se agarrar...

Cabe àqueles que têm o privilégio de conhecer Deus e viver alimentados na fé, a missão de o dar a conhecer e de partilhar o alimento espiritual que recebem com aqueles que nada têm. É essa a missão da Igreja. Jesus começou com muito poucos, mas enviou-os a anunciar e a testemunhar... Hoje somos nós cristãos os enviados. Não sejamos insensíveis aos outros. Não sejamos indiferentes às carências materiais e espirituais dos nossos irmãos. Mesmo que não nos procurem nem peçam ajuda, vamos nós ao seu encontro!



A Melhor Parte Diác. António Costa O Trono

Todas as vezes que contemplo o trono da Igreja de Nossa Senhora do Amparo de Benfica, uma série de questões me tomam por dentro com a premência de quem urge uma resposta:

Porque me trouxe o Senhor para esta paróquia? Que espera de mim aqui? Quem é o Senhor para mim?

Hoje, 8 de janeiro de 2014, frente a este harmonioso conjunto, que não consigo imaginar de outro geito, dei comigo a pensar:

Maria entre o céu e a terra e a inversão de realidades: O RESSUSCITADO EM BAIXO, ENTRE MARIA E OS HO-MENS E O SACRIFICADO EM CIMA, ENTRE O CÉU E A TERRA...

Perdeu-se o meu pensamento, tentando buscar o sentido pleno de cada situação e, não sabendo, com clareza, explicitá-lo, vi, no ventre virginal de Maria, o Deus eterno, na PALAVRA, concebido em HUMANIDADE, situação singular e plena do PARAÍSO.

Quando DEUS e HOMEM, criado à imagem e semelhança d'Ele, estavam em perfeita harmonia de querer, sentir e agir, unidade plena e perfeita do homem com a Trindade três vezes santa, (à uma, Deus e homem, numa só pessoa, ainda que em duas naturezas), senti-o ali, no ventre

virginal.

Já plenamente homem no meio dos homens, mas ainda esperando a rotura que o faria emergir no meio dos homens, sujeito e cativo das vicissitudes históricas.

Aquele novo ser, plenamente detentor da nossa humanidade, sem perder "um avo" da sua essência divina, antes que qualquer urgência ou premência de sobreviver lhe condicionasse o querer (o paradisíaco estado de não comer e ser feliz), na plena harmonia da vida em Deus, porque uma única, dizia, este novo ser, iria romper a barreira e confrontar-se com a marca que pôs termo a essa harmonia original e nos condicionou na emergência de OPTAR por ou contra a nossa

condição original.

Este Jesus, uma vez brotado do ventre de Maria, encetou uma nova experiência, a de não mais ser Deus e humano PORQUE SIM e começar a ser Deus humanizado porque OPTOU!

Esta opção justifica aquela elevação, do ventre de Maria até às alturas a que a cruz o projeta.

Na sua entrega rasgou os céus, não para neles se refugiar consolado, recompensado pelo denodo dessa entrega, mas para, sem barreiras e limites, vir retomar-nos, nesta humanidade ferida que somos e ELE compartilhou e, com ELE, nos elevar à plenitude...

Mas, inaudita grandeza prometida: SÓ ATINGIRE-MOS TAL PLENITUDE quan-



do a harmonia do DIVINO e do HUMANO for plenamente consonante com a do VER-BO no ventre virginal de Maria (nesta outra gravidez, a da Igreja), em cujo ventre singular nos modelamos até que se rompa a placenta da história.

O que quer que isto signifique, QUERO CRER ASSIM...



da alguma vez vos aconteceu sentirem a necessidade de mudar? De sentirem que se não mudarem nada em casa a vossa vida não muda e por isso não avança?

Isso já me aconteceu bastantes vezes e este verão voltou a acontecer: sentir que tinha que 'facilitar' a mudança, caso contrário tudo ficaria 'morno' e por isso comecei a mudar várias coisas em

Também a minha relação com o 'mundo' mudou e inscrevi-me num curso na universidade católica, não só para aprender mas sobretudo para me pôr em movimento, para reagir e conseguir olhar o 'mundo' de frente.

E agora posso dizer que mudar é mais ou menos como colocar um carro em movimento: a princípio custou, foi dificil, parecia que queria mudar mas não conseguia. E nessa altura sabem o que foi fundamental? Os amigos!

Foram os amigos que in-

centivaram a que a mudança em casa começasse e estiveram presentes dando o empurrão para tudo se iniciar. Também arregaçaram as mangas e empurraram móveis, fizeram furos, mudaram livros, tiraram portas, encontraram pó e teias de aranha, deram sugestões e até fizeram bolachas... sem eles eu não tinha conseguido.

Nessa mudança fui descobrindo várias coisas: descobri caixotes arrumados e que continham memórias do passado que era necessário deixar partir. O pior é que nem sempre é facil deixar partir as recordações que deixaram cicatrizes mas, sem que elas sigam caminho, nós também não avançamos. E comecei a minha viagem interna para poder entender, aceitar e deixar partir.

Convidei expressamente Deus para me acompanhar nessa viagem interna e tantas, mas tantas vezes tenho que parar, lhe tenho pedido perdão por toda a irritação que senti em determinados momentos da vida, momentos que só agora percebo o significado. Agora percebo que sem ter vivido cada um daqueles momentos mais ou menos dolorosos não tinha conseguido crescer, não tinha conseguido chegar onde hoje me encontro e, nessa altura volto a parar mas agora para agradecer. Agradeço por cada lágrima que tenho chorado, tenha ela sido de dor ou de alegria, mesmo quando por vezes ainda não as entendo.

Também encontrei outros caixotes com outras memórias que era preciso reviver para perceber porque motivo elas existiam e permaneciam tão vivas e quase sempre cheguei à conclusão que elas estão lá porque ainda não amadureceram, ainda não cumpriram o seu papel, ainda preciso de crescer com elas. Para esses caixotes peço ao Pai que me dê a mão e que me ajude a



reviver para aprender.

Nestas mudanças e arrumações tenho-me percebido melhor e tenho percebido melhor aquilo que o Pai quer de mim e, é por isso que não me canso de Lhe repetir: 'Dáme força e ajuda-me e que se faça a Tua e não a minha von-

tade'.

Tenho deitado alguns caixotes fora mas outros ainda só consigo mudar de local, peço que Deus me ajude a continuar a limpar e a mudar a minha casa interior para que o meu caminho possa realmente ser mais leve e ligeiro.



Grupo de jovens de S. Pedro de Sintra dedica-se essencialmente ao voluntariado (serviço à comunidade). Por isso, no passado dia 18 de Janeiro (sábado), este grupo teve o seu primeiro ponto de partida visitando o lar "Asas TAP", na Várzea de Sintra acompanhados pelos seus animadores (Ana Paula e Diácono Joaquim Craveiro).

Foram com o intuito de

acompanhar aqueles "jovens" senhores e senhoras na celebração da palavra. Simplesmente apenas prestaram o seu serviço sorrindo. A celebração foi simples mas gratificante e aquele grupo de jovens acabou por ser o centro das atenções. Após esta tiveram um momento de partilha de histórias e sorrisos.

Na opinião deste grupo toda aquela visita foi algo que



mostrou orgulho em ser cristão e acima de tudo ser comunidade, pois foi a primeira de muitas experiências deste novo grupo.

Podemos observar que aqueles "jovens" ficaram com o coração cheio de alegria por verem um grupo de adolescentes, que àquela hora poderiam estar a realizar outras tarefas, mas que na realidade tomaram a iniciativa de visitá-los o que para estes foi suficiente aquelas duas "horitas que passaram a voar", pedindo-nos no fim que voltássemos, mas desta vez com mais tempo.

Após esta breve visita fomos para um local mais sossegado onde podemos reflectir e conhecermo-nos melhor. Aí iniciámos a nossa planificação dos próximos encontros, comprometendo-nos a regressar àquele belo lar.

BOM HUMOR

"Cristo, cheio de saudades, resolveu voltar à terra para fa-zer o bem. Procurou o melhor lugar para descer e optou por um Hospital, onde viu um médico a trabalhar há muitas horas e a morrer de cansaço.

Para não atrair as atenções, decidiu ir vestido de médico. Entrou de bata, passando pela fila de pacientes no corredor, até atingir o gabinete do médico. Os pacientes viram e comentaram:

- Olha, vai mudar o turno...

Cristo entrou na sala e disse ao médico que podia sair, dado que ele mesmo iria assegurar o serviço. E, decidido, gritou:

- O PRÓXIMO!

Entrou no gabinete um homem paraplégico que se deslocava numa cadeira de rodas.

Cristo levantou-se, olhou bem para o homem, e com a palma da mão direita sobre a sua cabeça disse:

- LEVANTA-TE E ANDA!

O homem levantou-se, andou e saiu do gabinete empurrando a cadeira de rodas.

Quando chegou ao corredor, o próximo da fila perguntou:

- Que tal é o médico novo?

Ele respondeu:

- Igualzinho aos outros... nem exames, nem análises, nem medicamentos...

Nada! Só querem é despachar..."





Abrunheira: uma igreja começa a erguer-se

Pedro Martins

A obra de construção da futura Igreja de Santo António da Abrunheira avança a um bom ritmo, apesar do tempo chuvoso. Neste momento já estão construídas as fundações e duas paredes laterais. Já é possível observar e imaginar o espaço que vai estar disponível de futuro.

Para ajudar a pagar esta obra tão importante para a população da Abrunheira, realizou-se no passado dia 19 de Janeiro, no pavilhão da URCA, um almoço para angariação de fundos, que contou com a presença de 120 pessoas. Como foi referido pelo Padre Armindo Reis, foi dado mais um pequeno passo rumo a um sonho já muito antigo e

que começa, pouco a pouco, a tornar-se realidade. O almoço foi animado pelo Grupo de Cantares de Sacotes, tendo proporcionado a todos os presentes uma tarde animada.

No final do almoço foi disponibilizado um mealheiro de barro, com a inscrição "Igreja da Abrunheira", onde cada um pode ir depositando algum dinheiro conforme a disponibilidade no momento, sendo verdade que pouco a pouco iremos chegar ao nosso grande objetivo, ou como diz o provérbio: "Grão a grão enche a galinha o papo".

A Comissão já está a organizar o próximo almoço pata o mês de Março, onde conta com a presença de todos.





GOTA A GOTA

O Gota a Gota foi criado na Unidade Pastoral de Sintra em 1998 com o objectivo de apoiar crianças carenciadas e ao longo destes 15 anos já apoiou imensas famílias e instituições num valor que já ultrapassou os 45.000,00€. Como é que isso foi possível? Como o próprio nome indica, o dinheiro foi conseguido "gota a gota" com a partilha das famílias da Comunidade Paroquial através das pequenas bilhas onde depositavam pequenas renúncias. Certamente algumas encontram-se esquecidas nalgum canto de casa e ainda poderão voltar a fazer o caminho para que foram destinadas.

Em diálogo com os grandes impulsionadores deste movimento Alice e Joaquim Ribeiro, decidimos elaborar uns estatutos que orientem o Grupo e abrir as portas a novos colaboradores.

Grupo de Acção Social Paroquial GOTA A GOTA

ESTATUTOS

Artigo 1º. - Natureza e objectivos

- 1 O Grupo GOTA A GOTA, adiante designado por Grupo, é uma associação de voluntários de acção social, integrada na Unidade Pastoral de Sintra (UPS), concelho de Sintra, e sediada no Centro Pastoral da igreja de São Miguel.
- 2 O Grupo tem como objectivos:
 - a) Contribuir para a solução dos casos e problemas sociais que envolvam crianças ou menores, especialmente no âmbito da UPS, quando necessário em cooperação com outras entidades;
 - b) Participar em iniciativas de desenvolvimento local, especialmente na perspectiva social;
 - c) Contribuir para a inserção da vertente social na pastoral da Paróquias.
- 3 Para a prossecução dos seus objectivos, o Grupo desenvolve as seguintes actividades:
 - a) Cooperação directa com as pessoas e famílias em situação de carência, até à solução dos respectivos
 - b) Cooperação com outras entidades que possam contribuir para a identificação dos casos sociais e para as soluções necessárias, nomeadamente a Comissão de Protecção de Menores, as Escolas sediadas na Unidade Pastoral de Sintra, a Conferência de São Vicente de Paulo e a ACISJF;
 - c) Reflexão sobre os casos e problemas sociais, à luz da doutrina social da Igreja, em ordem a soluções em profundidade e de carácter geral.
- 4 Para a melhor fundamentação das actividades referidas no número anterior, o Grupo promove:
 - a) A realização de reuniões periódicas, de preferência bimensais;
 - b) O tratamento estatístico e a análise dos dados relativos às suas actividades;
 - Apresentação de contas semestral
 - d) Uma espiritualidade específica, integrada na das Paróquias da UPS

Artigo 2º. Membros e Direcção do GOTA A GOTA

- 1. A Direcção será composta por Presidente, Secretário, Tesoureiro e dois Vogais.
- 2. O mandato da Direcção será de três anos, normalmente coincidente com a eleição do Conselho Pastoral
- 3. O Pároco poderá sempre participar nas reuniões de Direcção, ou fazer-se representar.
- 4. O Grupo é integrado por voluntários da UPS e por outros que se disponibilizem para o integrarem e sejam aceites pela Direcção.
- 5. São direitos dos membros do Grupo:
 - a) Participar nas respectivas decisões;
 - b) Beneficiar do apoio que o Grupo lhes possa prestar para o exercício das suas actividades





Doença de Alzheimer

Trata-se de uma doença mental, cuja causa é desconhecida, embora cada vez existam mais dados que indiquem que factores genéticos estejam na sua origem. Foi descrita em 1906 pelo psiquiatra alemão Alois Alzheimer.

Com mais de 65 anos pensa-se que 6% da população tem esta doença nos EUA. Calcula-se que no mundo existam 25 milhões de pessoas com esta doença e em Portugal cerca de 100.000. É quatro vezes mais comum em analfabetos ou pessoas com escolaridade baixa.

Os neurónios que transportam informação para o cérebro, especialmente para as áreas da memória, começam a desgastar-se e acabam por morrer. Eventualmente, as células que restam ficam desordenadas e não funcionantes. Ao microscópio, observando as células nervosas, juntam--se aos neurónios placas senis, que são agregados com proteína beta amiloide, uma características das desta doença.

É a causa mais frequente

de demência. A demência é uma decadência gradual da capacidade mental em que a memória, a reflexão, o juízo, a concentração e a capacidade de aprendizagem estão diminuídos, com deterioração da personalidade. Desenvolve-se geralmente de forma lenta e progressiva a partir dos 60 anos e vai sempre agravando com o tempo. Não se pode nem deve confundir a demência com o envelhecimento normal. Neste caso, é natural que as capacidades mentais não sejam as mesmas, mas quando se exige concentração as pessoas recordam-se dos factos. É a chamada perda de memória senil benigna, natural do envelhecimento.

Sintomas:

Cada doente sofre a doença de forma única, embora o sintoma mais comum seja a perda de memória. Todas as capacidades mentais começam a diminuir gradualmente. Os familiares notam alterações nas emoções dos doentes, na sua capacidade



de raciocínio e notam alterações da personalidade e apatia, geralmente. Lentamente, mas de forma ininterrupta, instala-se o esquecimento. No início, os doentes têm alguns lapsos de memória, vão perdendo vocabulário, por se esquecerem das palavras. Alguns doentes tornam-se desconfiados. À medida que a doença progride, têm dificuldade em tomar decisões, em expressar os seus pensamentos. Podem, por exemplo, perder-se, mesmo quando

passeiam perto de sua própria casa, e repetem vezes sem conta as mesmas perguntas. Não conseguem fixar nada de novo. A linguagem vai-se perdendo.

Esta doença vai evoluindo por fases graduais de agravamento progressivo. Tornam-se, na fase final, totalmente dependentes de familiares, ficando acamados, muito enfraquecidos e, geralmente, morrem de outra qualquer doença intercorrente como de pneumonia, por exemplo.

Na prevenção desta doença, actividades intelectuais podem atrasar o início ou a sua gravidade (leitura, xadrez, sudoku, musica, palavras cruzadas, etc).

Vários tratamentos estão a ser tentados, mas nenhum cura a doença. Alguns podem dar alívio dos sintomas e atrasam a progressão da doença. Os doentes devem continuar a desempenhar as suas actividades normais, necessitando de apoio e companhia.



progressão da doença Ade Alzheimer caracteriza-se pela perda gradual da memória, da capacidade de comunicar e, eventualmente, das capacidades físicas. O apetite e a ingestão de alimentos oscilam com as alterações de humor e o aumento da confusão e/ou depressão. Devido à deterioração física e cognitiva, a capacidade de comer e de se alimentar vai diminuindo, levando a que a perda de peso seja praticamente inevitável nas fases mais avançadas da doença, independentemente da qualidade dos cuidados prestados. Numa fase avançada da doença, a alimentação compulsiva, a ingestão de objectos não comestíveis ou a recusa em comer são frequentes.



Muitas vezes ignoram ou brincam com a comida em vez de a comer. Na última fase, são incapazes de se alimentar sozinhos e não sabem o que fazer com os alimentos quando estes são colocados na sua boca. Os primeiros sinais de regressão nos hábitos alimentares verificam-se quando o doente deixa de saber como comer. Não se lembra como usar os talheres, nem sabe mastigar bem. Mais tarde surgirão os prob-

lemas de deglutição devido à apraxia dos músculos implicados nesse movimento. Se este problema não for tratado, o paciente pode ficar desidratado devido à sua incapacidade de engolir líquidos. Pode também perder peso e ficar desnutrido, devido à dificuldade em engolir alimentos que exijam muita mastigação. Já para não falar do perigo de asfixia, se os alimentos sólidos ou líquidos passarem para a traqueia.

Como tornar as refeições mais fáceis:

- Usar taças ou chávenas em vez de pratos e maiores do que as porções de alimentos, para evitar que se entornem;
- Não utilizar utensílios de plástico por serem demasiado leves para manipular e poderem partir-se na boca;
- Reduzir barulho e distracções na sala de jantar. Se, em família, considerar a possibilidade de o paciente comer primeiro e só depois se juntar à família;
- Evite alimentos pouco atractivos, repetidos e cozinhados sem imaginação;
- Evite a pressão para que coma depressa pode, obviamente, enervar o paciente e dificultar a refeição;
- Servir alimentos que se possam comer com as mãos tais como pedacinhos de batata cozida, queijo, sandes, pedacinhos de frango, fruta ou vegetais, pois muitas vezes os doentes recusam sentar-se para comer;
- Os pratos com ventosa (dos bebés) podem ser úteis para evitar acidentes com a comida;
- Exemplificar o abrir da boca com "ah" se o paciente não o fizer naturalmente ou colocar um pedaço de alimento nos lábios como estímulo para abrir a boca;
- Se necessário, dar instruções verbais como "mastigue agora", "engula agora", espaçadamente;
 - Exemplificar como se mastiga;
 - Humedecer os alimentos com molho ou água;
- Servir alimentos macios e finamente cortados. Oferecer alimentos pequenos, um de cada vez, pacientemente.

Nota: Se o doente se engasga com frequência, para evitar a asfixia, deve consultar-se o nutricionista clínico, para que reavalie o seu esquema alimentar para estes casos de disfagia.





São vários e diversos os relatos que podemos encontrar sobre a vida de Santa Eufémia, popularmente conhecida como a protectora da pele.

Trata-se de uma virgem mártir da Igreja antiga, que viveu no século III, e, apesar da dificuldade em encontrar fontes credíveis desta época, datam já do século IV os sermões de alguns bispos que testemunham a heroicidade desta Santa.

Eufémia terá nascido por volta do ano 288, na cidade

de Calcedónia, actual Turquia, filha de gente nobre e respeitável. Desde criança educada na fé cristã era vista pelos seus conterrâneos como um exemplo de virtude e beleza. Viveu no tempo do Imperador Romano Diocleciano (284-305), famoso pelas violentas perseguições aos cristãos da Igreja primitiva. A jovem e corajosa Eufémia, por se recusar a negar a sua fé em Cristo, foi submetida aos mais crúeis tormentos, entre os quais a roda de fogo. Conta--se que na tentativa de acabar com a

vida de Eufémia, a lançaram para o fosso dos leões, que ao invés de a atacarem se estenderam mansamente junto a ela. Por fim, doido de raiva, o juiz da cidade mandou que decapitassem a jovem donzela, que recebeu finalmente a palma do martírio no dia 16 de Setembro de 303, data em que ainda hoje se comemora a sua festa.

O culto a santa Eufémia, sepultada na sua cidade natal, Calcedónia, rapidamente se estendeu por toda a cristandade. Foi nessa cidade que se realizou em 451 o IV Concílio Ecuménico, no qual se atribui à intercessão da virgem mártir o reconhecimento da profissão de fé ortodoxa, que proclamava a grandeza de Cristo como verdadeiro Deus e verdadeiro homem.

O corpo da Santa, depois de ter passado por Constantinopla aquando da invasão dos Persas, acabou por ser definitivamente transladado no ano 800 para a cidade de Rovinj, na costa do mar Adriático, atual Croácia, onde ainda hoje é venerado.





Jovens atletas de Cristo





Sínodo diocesano em Lisboa

anúncio foi feito no passado dia 22 de janeiro, durante a celebração da Solenidade de São Vicente, na Sé Patriarcal: a Igreja de Lisboa vai viver um sínodo diocesano em novembro de 2016, data que assinala os 300 anos da elevação da Diocese a Patriarcado.

O Patriarca de Lisboa Dom Manuel Clemente afirma que a convocação deste sínodo pretende incentivar o espírito missionário da Igreja e responder ao apelo do Papa Francisco, quando na sua encíclica "A Alegria do Evangelho" escreve que sonha com "uma opção missionária capaz de transformar tudo, para que os costumes, os estilos, os horários, a linguagem e toda a estrutura eclesial se tornem um canal mais proporcionado à evangelização do mundo atual do que à autopreservação". Pede ainda o Papa que o programa proposto de "conversão missionária da Igreja" seja ativado nas igrejas locais, nas dioceses, para que "as nossas comunidades cristãs sejam mais missionárias, a todos os níveis".

O sínodo diocesano anunciado, encontro de bispos e representantes dos padres, diáconos e leigos que pode durar uma ou duas semanas, pretende estudar e concretizar na diocese de Lisboa estas indicações do Papa Francisco.

Agora o Patriarca vai reunir uma comissão preparatória e, até à Pascoa, deverá convocar oficialmente o sínodo. Até 2016 haverá uma fase de "treino comunitário", em que as comunidades procurarão pôr em prática, de acordo com a realidade local, os apelos do Papa a serem mais missionárias e criativas, para assim chegarem a tudo e a todos. "Serão essas experiências que em 2016 se concluirão na assembleia sinodal", explica Dom Manuel Clemente.



esus pede-nos que treinemos para estarmos «em forma», para enfrentarmos, sem medo, todas as situações da vida, testemunhando a nossa fé. [...] Queridos jovens, que vocês sejam verdadeiros «atletas de Cristo»!"

Foi em resposta a este desafio lançado pelo Papa Francisco em 2013 no Rio de Janeiro aos jovens de todo o mundo que a equipa diocesana vocacional desenvolveu o projecto "After-Rio2013", sob o tema "ser atleta de Cristo".

Se tens mais de 15 anos e queres também ser um "atleta de Cristo" aparece no dia 8 de Fevereiro no Salão de São Miguel, depois da missa das 19h com jantar partilhado, ou pelas 21h, já jantado. Vem e traz os teus amigos!



Rua João de Deus,86/92

Sintra

Tel:219231386

Especialidades:

Carnes e Peixes Frescos, diariamente na grelha

Às Quintas Feiras:

Cozido à Portuguesa e Polvo à Lagareiro

> **Aos Domingos:** Cozido à Portuguesa e





COZINHA TRADICIONAL PORTUGUESA

Restaurante - Cervejaria - Churrasqueira

R. João de Deus, 62 (traseiras da estação da C. P.) 2710 SINTRA Telf.: 21 923 42 78



"WORLD PRÉMIO **TRAVEL** AWARD" PARA A MELHOR EMPRE-SA DO MUNDO EM CON-SERVAÇÃO DO PATRI-MÓNIO FOI ATRIBUIDO À **EMPRESA "PARQUES DE** SINTRA – MONTE DA LUA" È verdade. A PSML foi recentemente distinguida e premiada como a ME-LHOR EMPRESA DO MUNDO na área da conservação de património. Esta distinção para além de dignificar Sintra premeia principalmente o magnifico trabalho que ao longo dos anos tem vindo a ser desenvolvido por esta empresa. Estão de parabéns os seus administradores, muito especialmente o seu presidente, Engº António Lamas, e toda a equipa de colaboradores que não regateia esforços e se esmera para realizar um trabalho de reconhecida excelência. Quem viu há uns anos atrás o estado de degradação em que se encontravam os monumentos em Sintra e os parques que lhe estão adjacentes e quem os vê agora, dificilmente acreditará que está a ver os mesmos locais. Olhada inicialmente com alguma desconfiança pela população local a PSML rapidamente impôs a qualidade do seu trabalho ganhando a confiança e o aplauso dos sintrenses. Hoje a PSML é uma empresa respeitada e prestigiada que acabou de ver a sua competência distinguida como a melhor empresa do mundo na sua área. Todos nós, sintrenses e os que não sendo naturais de Sintra se apaixonaram por esta terra mágica e maravilhosa nos sentimos particularmente orgulhosos com estre prémio. Como todos sabemos o sucesso tem duas faces e apara além do aplauso gera também algumas invejas porque há sempre quem encare o êxito alheio como a confirmação do seu fracasso e ineficácia, por isso é natural que a PSML também tenha os seus detractores e "inimigos". Por exemplo estranhamos muito que a Câmara Munici-



pal de Sintra, detentora, ao que julgo saber, de 15% do capital dessa empresa, ao contrário de se congratular com o sucesso e o extraordinário trabalho feito pela PSML nos monumentos e parques sob a sua jurisdição, segundo notícias vindas a público, tomou uma decisão que nos faz pensar que possa existir uns laivos de hostilidade em relação à dita empresa. Mas quero acreditar que será apenas impressão nossa.

Se os nossos leitores bem se recordam registei nesta coluna há dois meses atrás, com enorme alegria, a notícia que a empresa Monte da Lua tinha chegado a acordo com os proprietários das ruínas do antigo Hotel Neto para adquirir o imóvel e proceder à sua requalificação, pondo assim termo a várias décadas de degradação progressiva que constituía uma vergonhosa nódoa a manchar o centro histórico, paredes meias com o Palácio Nacional. Para que o negócio se concretizasse faltava apenas autorização dos organismos competentes que têm que se pronunciar nestes casos. Quando tudo indicava que finalmente as ruínas do histórico edifício teriam o seu fim anunciado e que em breve não passariam a ser mais do que uma desagradável recordação eis que o executivo camarário surpreendeu tudo e todos ao decidir accionar o direito de opção de compra que detinha sobre uma futura venda daquele inviabilizando edifício assim à empresa Monte da Lua a possibilidade de adquirir o velho hotel e proceder à sua recuperação.

Até agora temos esperado

Câmara a sobre as razões que a levaram a tomar esta tão inesperada como polémica decisão. Conhecida que é a incapacidade da autarquia em responder em tempo útil à crescente degradação do património sintrense não temos qualquer razão para pensar que agora tudo será diferente.. Estranhamente parece ter sido esta a forma que o executivo camarário encontrou para agradecer À MELHOR EMPRESA DO MUNDO NA ÂREA CONSERVAÇÃO DA DE PATRIMÓNIO pelo excelente trabalho que tem vindo a desenvolver em Sintra, pelo importante prémio conquistado por, mais uma vez, ter prestigiado a nossa terra? Estou curioso para saber o que se vai seguir. Se o PSML oferecia todas as garantias que os trabalhos de recuperação do Hotel Neto se iriam concretizar com a rapidez e qualidade habituais em todas as iniciativas da empresa agora preterida, já tenho sérias dúvidas sobre o futuro dessa recuperação agora nas mãos da Câmara que tem muito para fazer em várias frentes e tem um imenso património para recuperar a começar pelos edifícios degradados na Volta do Duche que oferece aos visitantes um espectáculo indecoroso. Poderia enunciar aqui uma lista extensa de situações que requerem a intervenção urgente da Câmara mas ficará para uma próxima ocasião. Entretanto deixo aqui um apelo. Deixem, a empresa Parques de Sintra Monte da Lua trabalhar como tão bem sabe fazer. Sintra só tem a ganhar com isso e os sintrenses agradecem.

uma explicação pública da



ADAGA

Há nesta noite um mar de silêncio que se abate sobre a alma, como ave de rapina sobre a indefesa presa que descuida de si. Há um punhal de realidade absurda e de incongruente calma enterrado no mais profundo do meu ser, abrindo mesmo ali no coração um lenho dorido, uma ferida jamais sarada, jamais consertada, remendada. Jamais calada ou reparada. Há nesta noite um raio de luar prateado que me transporta para bem longe daqui. Para um lugar mágico e encantado onde tudo para e paira, tudo flutua. Um lugar que comporta o sonho, o desejo, o riso e a lágrima, o segredo mais guardado. E há esta adaga que me acorda, me desperta de devaneios, não me permite perder-me em sonhos, e me acorda sem rodeios para a dura realidade - Este silêncio rapace que devora esta alma, que consome o coração, que obriga ao grito magoado e mudo que na garganta veio morrer, como um pranto que se acalma em lágrimas de intensa dor. Como um sacrílego tributo a um moribundo amor.

O SOM DO SILENCIO

Acordei ao som do silêncio, num quarto vazio de vida, vazio de mim.

Acordei pela mão enganosamente doce da ausência dividida, do caminho do fim.

Hoje a madrugada foi mais negra e a aurora mais dura.

Hoje acordei sem acordar.

A manhã entrou pelo quarto com um sopro de secura, como um vento glaciar.

Acordei ao som do silêncio, do vazio a ressoar a escorrer pelas paredes de um quarto oco a vibrar.

Hoje vesti-me de esquecimento e elevei-me no ar, e deixei que o mistral me levasse.

Hoje olhei sem ver esta vida, passando só por passar, e deixei que o mar me molhasse.

Pedi ao tempo que abrandasse o seu eterno correr para me deixar respirar.

Pedi à minh'alma forças para acreditar e querer continuar a caminhar.

Mas apenas o silencio me responde, profundo a magoar.

Pesadamente marcando cada passo do meu andar.

Migalha de pó





Párocos da Paróquia de S. Martinho



P. Amaro Henriques Teixeira de Azevedo Desde 1902-08-29, até 1951-07-05

Nasc. 1876-11-13; Ord. 1900-07-22; Fal. 1951-07-05

Estudou no Seminário de Santarém

Funções: pároco de Samouco; coadjutor de Alcochete; pároco de S.

Martinho (Sintra)

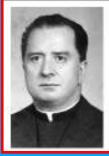


P. Carlos Augusto Teixeira de Azevedo Desde 1951-07-05, até 1953-12-31 (datas por confirmar)

Nasc. 1875-11-04; Ord. 1900-07-22; Fal. 1955-02-18

Estudou no Seminário de Santarém

Funções: coadjutor de Almeirim; capelão da Misericórdia de Sintra; coadjutor de S. Martinho (Sintra); pároco de S. Pedro (Sintra), S. Maria (Sintra), S. Martinho (Sintra); vigário da Vara de Sintra; co-fundador da Associação de Caridade de Sintra



P. António Baltasar Faria Desde 1953-12-31, até 1958-10-02 Nasc. 1922-10-06; Ord. 1947-07-06

Estudou nos Seminários de Santarém, Almada e Olivais

Funções: pároco de Seixal, Arrentela, Paio Pires, S. Maria (Sintra), S. Martinho (Sintra), Anunciada (Setúbal); Prof. de Religião; pároco de Moscavide, S. Eugénio (Lisboa); adjunto da Câmara Eclesiástica; capelão do Instituto de Odivelas; Secretário Geral Adjunto; vogal da direcção da Casa Sacerdotal



P. Abilio Lourenço Desde 1958-10-02, até 1973-08-17 Nasc. 1921-10-26; Ord. 1947-07-06; Fal. 2009-07-02 Estudou nos Seminários de Santarém, Almada e Olivais

Funções: pároco de Colares, S. Pedro (Sintra); ass. rel. da Colónia Penal Agricola de Sintra; pároco de S. Maria e S. Martinho (Sintra); vigário da Vara de Sintra; pároco de Rio de Mouro; Prof. de Religião; pároco de S. Maria dos Olivais (Lisboa), Santos (Lisboa); capelão do Lar Académico Militar; vigário paroquial de S. Julião da Barra; pároco de S. Julião da Barra



P. João Carrela de Sousa Desde 1973-08-17, até 1996-08-01 Nasc. 1923-06-04; Ord. 1948-06-29; Fal. 1997-09-25 Estudou nos Seminários de Santarém, Almada e Olivais

Funções: coadjutor de Fátima (Lisboa); pároco de Ericeira, Carvoeira, Bugalhos, Alcanena; pároco de S. Maria (Sintra), S. Martinho (Sintra); Prof. de Religião; vigário da Vara de Sintra; membro do Conselho Presbiteral; assistente dos Cursilhos de Cristandade do Termo de Lisboa; pároco de Queluz (nomeado, mas não chegou a tomar posse)



P. Carlos Jorge Henriques Vicente Desde 1996-08-01, até 2008-06-29 Nasc. 1957-01-27; Ord. 1991-07-07;

Estudou nos Seminários da Luz (OFM), Almada e Olivais.

Funções: Pároco de Santa Maria dos Olivais (Lisboa). Membro do Conselho Presbiteral. Pároco de São Martinho, Santa Maria e São Miguel (Sintra). Assistente Diocesano do C.P.M. Pároco de São Pedro de Penaferrim (Sintra). Assistente Regional do C.N.E. Pároco de Alcobaça, Cós, Maiorga, Vestiaria.



P. António Manuel de Pina Fernandes Ramires Desde 2008-06-29, até 2013-10-13 Nasc. 1960-08-22; Ord. 1997-06-29; Estudou nos Seminários de Almada e Olivais.

Funções: Pároco de Ramalhal, Maxial, Outeiro da Cabeça, Campelos, Marteleira. Vigário da Vara de Torres Vedras. Pároco de São Martinho, Santa Maria e São Miguel, São Pedro de Penaferrim (Sintra). Membro do Conselho Presbiteral. Pároco de Belas. Capelão da Casa de Saúde da Idanha. Capelão do Estabelecimento Prisional da Carregueira.



P. Armindo Elias dos Reis Desde 2013-10-13

Nasc. 1971-01-21; Ord. 1996-06-29; Estudou nos Seminários de Almada e Olivais.

Funções: Pároco de Vila Verde dos Francos (Alenquer), Carvoeira, Dois Portos e São Domingos de Carmões (Torres Vedras), Pároco de Benedita (Alcobaça). Membro do Conselho Presbiteral. Vigário da Vara de Alcobaça. Pároco de São Pedro de Penaferrim, São Martinho, Santa Maria e São Miguel (Sintra)

" O Cruz Alta está duplamente de parabéns. Em primeiro lugar,

porque fundar um jornal e mantêlo ativo, com qualidade gráfica e editorial, é uma tarefa difícil, e a equipa de colaboradores tem mostrado esse compromisso com os leitores, em cada edição.

O Cruz Alta comemorou 11 anos



"Sou director do CA apenas há dois meses, mas já pude verificar o seu rico historial e o dinamismo da equipa de redacção que com grande generosidade oferece à Unidade Pastoral este excelente meio de comunicação. O CA é também um valioso contributo para a história destas Paróquias. Espero que todos os paroquianos estimem o jornal e contribuam para que possa continuar por muitos anos. Em nome da direcção deixo um grande agradecimento a todos os colaboradores!" Pe .Armindo Reis

"Comunicar é criar comunhão. Ao longo destes onze anos de publicação o Jornal Cruz Alta tornou-se um meio privilegiado para que a comunhão cresça na nossa Unidade Pastoral de Sintra, e para lá dela. Parabéns a todos os voluntários - direcção e colaboradores - cuja generosidade e empenho permitem olhar com confiança para o futuro deste jornal."



Pe. Jorge Doutor

'Uma vez escrevi num editorial do cruz Alta que: Continuo a acreditar neste projecto e na equipa extraordinária que o constitui e que Em cada encontro construímos muito mais do que um jornal. É por continuar ancorada a esta ideia e admirar a teimosia e o Amor

dedicado dos que trabalham e mantêm vivo este jornal, a cada ano que passa, que me faz buscar esse exemplo e manter-me o mais próximo que consigo dos que puxam por mim e me fazem sentir amada.

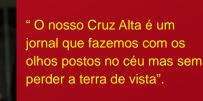
Um Muito obrigado a esta equipa que só por si é um exemplo de FÉ.

Elsa Tristão

Em segundo, porque continua a ser um importante veículo de evangelização e comunhão na Unidade Pastoral de Sintra" "Sintra, por aqui passei, trabalhei, evangelizei, fiz amizades inesquecíveis, fiz-me um da comunidade, cresci, sonhei,

"Para além do gosto que temos em participar convosco neste projecto que é o CA, fica a amizade que nos une a esta maravilhosa equipa"

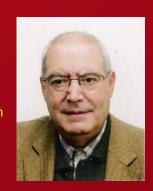
Graça e Álvaro





evangelho."

P. Raimundo Mangens



Pe. António Ramires

brinquei, sorri...em tudo isto só vale o

bem que ficou entre todos nós. Cruz

Alta leva mais longe Sintra e o poder do

"Que bom termos um jornal, Feito com tanto amor e carinho, É a nossa Unidade Pastoral A escrever o seu Caminho." Zé Pedro Salema



O nosso jantar de aniversário

O décimo primeiro aniversário do nosso jornal, que decorreu no passado dia 25 de Janeiro, foi comemorado com a celebração de uma Eucaristia de Acção de Graças, na igreja de São Miguel e seguidamente com um jantar que reuniu no restaurante "Mistura de Sabores", na Várzea de Sintra, os elementos da direcção do jornal e alguns coloboradores que puderam e não quiseram deixar de viverr este tempo de salutar convívio. Fomos honrados ainda com a presença nesse jantar do nosso antigo pároco, P. António Ramires, a quem agradecemos sinceramente a disponibilidade para estar connosco nesta festa e também a amizade que sempre nos tem dispensado. A todos um grande bem hajam pelo agradável momento de convívio que nos proporcionaram.

Para o ano haverá mais...se Deus quiser.







Recordemo-nos como Jesus foi concebido. Encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria e Se Fez Homem. Só por aqui podemos logo afirmar que Jesus é o verdadeiro Deus, já que não foi necessário acto sexual para ser gerado.

Passa por todas as etapas de gestação, como qualquer outro, está dentro de um ventre feminino (humano) e nasce como qualquer um de

Cresceu numa comuni-

dade, durante a sua infância, deve ter brincado com os outros miúdos da sua idade, aprendeu a ler nas sinagogas, e como sinal de obediência teve que aprender um ofício, neste caso o do seu pai adoptivo José – tendo, inclusive, exercido esta profissão.

Ao chegar à idade adulta, começou a revelar a Sua Verdadeira Identidade e principalmente a Sua missão.

A vida pública de Jesus, foi idêntica à dos outros homens,

vestia-se e calçava-se como eles, sentia as mesmas necessidades, angústias e dificuldades, a única diferença, não conseguiu pecar, devido à sua natureza Divina.

Nos Evangelhos, temos muitos testemunhos da vida pública de Jesus, ao nível do comportamento e do relacionamento. Embora Jesus se relacionasse com pessoas de todas as origens sociais, não escondia a preferência por estar junto

dos mais desfavorecidos, dos doentes, dos que se sentiam excluídos, no fundo mais perto dos que precisavam de mais conforto.

Podemos confirmar isto mesmo ao olharmos para o grupo dos Apóstolos, em vez de escolher senhores doutores da Lei ou Sacerdotes, escolheu pessoas de classes sociais, na altura, consideradas desprezíveis.

Jesus durante a Sua Vida entre os homens, preocupouse em tratar todos de igual modo, levando alegria e libertação a todos. Incentivou o fim das guerras, fomentou o amor, a fraternidade, a humildade, a solidariedade, a amizade entre os homens e anunciou que o Reino de Deus já tinha chegado.

Morto na sua humanidade, Venceu a morte na Cruz, restaurando a VIDA -RESSUSCITANDO.

REFLEXÃO SOBRE A CARIDADE

Hermínia Dionísio

Os Programas Diocesano e Paroquial de Pastoral para 2013-2014, intitulados "A fé atua pela caridade", propõem-nos "viver a caridade evangélica" intensificando "o exercício da caridade como obra da Fé e testemunho de uma Igreja pobre ao serviço dos pobres, encontrando ações operativas no seio da comunidade cristã e no meio social em que esta se insere". A definição destes objetivos suscitou-nos uma reflexão sobre a CARIDADE, tendo também em atenção os fundamentos e princípios de atuação das Conferências de S. Vicente de



O Papa Bento XVI na sua Encíclica Deus É Amor explica a origem da palavra caridade. Com base nesta encíclica apresentamos, de uma forma muito sucinta, a origem da palavra: Caridade vem de caritas que surge da palavra grega ágape " termo característico para a conceção bíblica do amor. ... Este vocábulo exprime a experiência do amor que se torna descoberta do outro. Amor descendente e oblativo. O Amor de Deus pelo Seu povo. Deus ama tanto o ser humano que, tendo-se feito Ele próprio homem, segue-o até à morte e, deste modo, reconcilia justiça e amor."

Esta definição ajuda-nos a compreender o Hino à Caridade na primeira carta de S. Paulo aos coríntios capítulo 13: "Ainda que eu fale a língua dos homens e dos anjos, se não tiver caridade, sou como bronze que ressoa, ou como címbalo que tine. Ainda que eu tenha o dom da profecia e o conhecimento de todos os mistérios e de toda a ciência, ainda que tenha toda a fé, a ponto de transportar montanhas, se não tiver a caridade nada sou. Ainda que distribua todos os meus bens em esmolas e entregue o meu corpo a fim de ser queimado, se não tiver caridade, de nada aproveita.

A caridade é paciente, a caridade é benigna, não é invejosa; não se ostenta, não se incha de orgulho. Nada faz de inconveniente, não procura o seu próprio interesse, não se irrita, não guarda rancor. Não se alegra com a injustiça, mas rejubila com a verdade. Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. A caridade jamais passará. (...)

Agora, portanto, permanecem fé, esperança e caridade; a maior delas é a caridade".

Paulo VI na encíclica Ecclesiam Suam diz: "... Julgamos que é necessário dar finalmente à caridade o lugar que lhe compete: o primeiro, o mais alto na escala dos valores religiosos e morais, ... na prática da vida cristã a caridade tudo explica, tudo inspira, tudo torna possível e tudo renovará".

Cito novamente Bento XVI na encíclica acima mencionada: "Toda a atividade da Igreja é manifestação dum amor que procura o bem integral do ser humano ... procura a sua promoção nos vários setores da vida humana. Portanto, é amor o serviço que a Igreja exerce para acorrer constantemente aos sofrimentos e às necessidades, mesmo materiais, dos seres humanos.

O amor do próximo, radicado no amor de Deus, é um dever, antes de mais, para cada um dos fiéis. (...)

Para a Igreja, a caridade não é uma espécie de atividade de assistência social que se poderia mesmo deixar a outros, mas pertence à sua natureza, é expressão irrenunciável da sua própria essência.

A Igreja é a família de Deus no mundo. Nesta família, não deve haver ninguém que sofra por falta do necessário. Ao mesmo tempo, porém, a caritas-ágape estende-se para além das fronteiras da Igreja; a parábola do Bom Samaritano permanece como critério de medida, impondo a universalidade do amor que se inclina para o necessitado encontrado "por acaso", seja ele quem for. (...) Segundo o modelo da parábola, a caridade cristã é simplesmente, em primeiro lugar, a resposta àquilo que, numa determinada situação, constitui a necessidade imediata: os famintos devem ser saciados, os nus vestidos, os doentes tratados para se curarem, os presos visitados.

Quem realiza a caridade em nome da Igreja nunca procurará impor aos outros a fé da Igreja. Sabe que o amor, na sua pureza e gratuidade, é o melhor testemunho do Deus em que acreditamos e que nos impele a amar. O cristão sabe quando é tempo de falar de Deus e quando é justo não o fazer, deixando falar somente o amor. Sabe que Deus é amor (1ª Jo 4, 8) e torna-se presente precisamente nos momentos em que nada mais se faz a não ser amar".

Como sugestão, quem ainda não leu, deveria ler a encíclica **Deus é Amor** de Bento XVI.







A Flor e o Sino

Como é que uma flor um sino podem camesma história? Há-de ser difícil. A flor tão rasteira e o sino tão alto nada têm a ver um com o outro.

pertencer Hão-de histórias diferentes.

Talvez sim e talvez não? A flor tinha acordado, na ponta de um caule, quan-Abriu-se de espanto, porque nunca tinha ouvido música assim: tlim-dlão-dlim! Mas tudo tem uma lógica, um começo, um antes do que está para vir. Nós contamos. A erva donde a flor nascera tinha rompido a terra como um

dedo espetado, que quer chamar a atenção:

Perguntem-me que nasci - gritava a erva, numa vozinha de erva-fina. Ninguém lhe perguntava.

E ela, impaciente, sempre na sua:

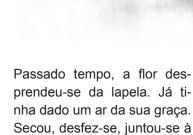
- Perguntem-me porque nasci. Perguntem-me.

Estávamos bem servidos, do o sino se pôs a badalar. se tivéssemos de dar conversa a todas as ervas do caminho! - Então, não querem saber? Perguntem-me-teimavaaerva. Fartos de ouvi-la, debruçámo--nos, enfim, para a ervinha. Logo ela, muito direita, na sua importância de erva fresca, nos disse:

- Nasci, sabem porquê? Nasci para dar uma flor. Olha a admiração! Nisto o sino, tlim-dlão-dlim, tlim-dlão--dlim, e apareceu a flor.

- Quem me chama? Quem me chama? - perguntou a flor, que nasceu a falar.

O sino anunciava um casamento. Era o José mais a Maria que iam casar. O noivo, antes de entrar na igreja, colheu, à beira da estrada, uma flor com que enfeitou a lapela. Logo, por coincidência, a flor que tinha acabado de nascer. Aí têm como um sino e uma flor podem caber na mesma história. Mas não acaba aqui.



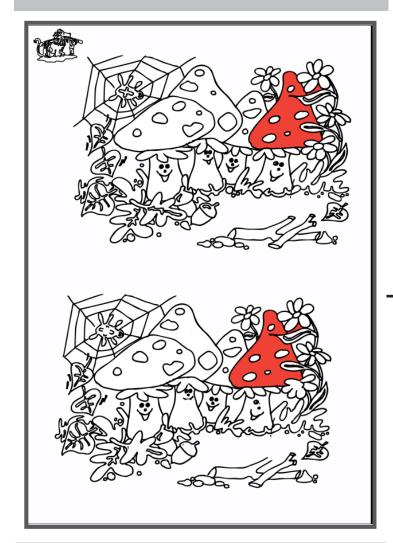
Na Primavera seguinte, mais coisa menos coisa, o sino outra vez a badalar: tlim-dlão-dlim, tlim-dlão-dlim. Desta vez, era um baptizado, o do menino José Maria,

terra. É sempre assim.

filho de Maria e do José. Depois, houve boda. No centro da mesa, um grande ramo de flores campestres, iguais à que viveu nesta história. Tudo se multiplica. Pelos tempos fora, o sino vai voltar a bater e as flores a crescer. É uma história que não aca-



Descobre as 10 diferenças



Anedotas

iz um médico para outro:

Esse paciente deve ser operado imediatamente!

- Ai sim...? Então o que tem?

- Dinheiro!!! Montes dele!!!

paciente está deitado na cama, no mesmo quarto estão o seu médico, advogado, esposa e filhos.

Todos eles esperam



Imagem para colorir

pelo último suspiro, quando repente, o paciente senta-se, olha em volta e grita:

- Assassinos, ladrões, traidores, canalhas!!!.

Volta a deitar-se na cama e então o médico, confuso, diz:

- Acho que o paciente apresenta melhoras...
- Por que diz isso, doutor? pergunta a esposa.
- Porque ele reconheceu--nos a todos...

Sudoku - puzzle

	6	4 6				8	7	
2		8				4		
5	3		1		4		9	6
				2				
8		3	5		7	9	6	2
				6				
9	7		8		5		2	4
3		1				6		9
	8	2				3	5	





ste texto não tem intuito de explicar o tempo, nem como deve ser vivido ,pois tempo é vida e esta não se explica apenas deve ser vivida da melhor maneira, apenas quero dar espaço ä reflexão. Para os empresários o tempo até pode ser dinheiro; mas acredito antes de tudo, tempo é vida. Para os cristãos há o tempo da Miss, da Adoração ao Santissimo Sacramento. Há quem diga que a missa é longa eu acrescento:porque o seu amor é curto . "A missa é o sol da Igreja, já dizia São Francisco de Sales. A missa é o Céu na terra (João Paulo II) . A Santa Missa, e a absolvição dos pecados sao as

melhores dådivas que a Igreja pode nos oferecer. Amar é gastar tempo, é oferecer a nossa vida é estar perto de quem amamos, é contemplá-LO. Não podemos dizer que não temos tempo para Aquele que a Vida por nós. É, ao contemplá-LO que encontraremos atrativos para uma oração de Adoração. Agradecer-LHE todos os beneficios que faz por nós, transmite-nos paz, serenidade, o Seu olhar nos consola. Senhor ao contemplar-Te parece que nos dizes : Vinde a Mim não me deixes só . A grande humildade do Teu pedido , como se precisasses de nös, mas a nossa resposta continua a ser : para

Ti não há tempo . Tu o sentiste durante os sofrimentos da Tua Paixão, sofrestes e morrestes por nös , por cada um de nós , o Teu amor é unico . Como é bom sentirmo-nos amados por um amor tão grande só o conseguimos compreender olhando paraa cruz . Äs vezes quando ouço testemunhos de que não se gosta de Jesus na Cruz, fico sem perceber o significado de tais testemunhos. vindo de cristãos . Aprendemos na meditação diária da Paixão de Cristo, a caridade, a paciëncia e a mansidão com os outros. Não é a atividade humana que pode salvar-nos, mas sö a Paixão de Cristo . Por isso muitos não gostam

de abraçar a propria cruz, mas abraçar a própria cruz é um ato de fé, é olhar mais longe é amar com mais intensidade, é seguir o mesmo caminho do Senhor, o caminho do abaixamento e da humildade. Não podemos deixar que nos roubem a nossa identidade cristã . O cristão vive o sim para Deus, e o

não para o mundo, confiando em Deus , seremos cristãos vencedores. Quem sabe o que procura não desiste na caminhada. Temos que ter a noção do preço pago por Jesus Cristo por amor a cada um de nös. «Pai em Tuas mãos entrego o meu Espirito « (Lc 3, 46). A vida é feita de escolhas: Há pessoas que em vez de destruir ,constroem; em lugar de invejar, presenteiam ;em vez de envenenar, em-



belezam; em lugar de desunir, reúnem e agregam.. A esses sim eu quero sempre comigo. Sómente Deus pode transformar uma tragédia em uma bênção, só Deus faz o que menos se espera. Plantemos em nós a planta do amor, pois dela só poderá vir verdadeiramente o bem por amor. Para os outros que cresçam na fé , e dexem que a ternura de Deus lhes aqueça o coração .



IDOSOS NA IGREJA E NA SOCIEDADE

🧻 ara que a sabedoria e experiência de vida dos idosos sejam reconhecidas na Igreja e na sociedade.

COLABORAÇÃO NA MISSÃO

ara que os sacerdotes, religiosos e leigos colaborem com generosidade na missão de evangelizar



Perperiadade e Direcção Tácnica de Dra. Célia Maria Simões Casinhas

Laugo Minno de Albuquanças, nº 24 - Estafânia 2710-519 SINIRA

Telef .: 21 923 00 98

Calendário Litúrgico - Fevereiro 2014 - Ano A

	Dia 9	Dia 16	Dia 23
	5.º Dom. T. Comum	6.º Dom. T. Comum	7.º Dom. T. Comum
Leitura I	Is 58, 7-10	Sir 15, 16-21 (15-20)	Lev 19, 1-2.17-18
	«A tua luz despontará como a aurora»	«Não mandou a ninguém fazer o mal»	«Amarás o teu próximo como a ti mesmo»
Salmo	111, 4-5.6-7.8a e 9	118, 1-2.4-5.17-18.33-34	102, 1-2.3-4.8.10.12-13
	"Para o homem recto nascerá uma luz no meio das trevas."	"Ditoso o que anda na lei do Senhor"	"O Senhor é clemente e cheio de compaixão."
Leitura II	1 Cor 2, 1-5	1 Cor 2, 6-10	1 Cor 3, 16-23
	«Anunciei-vos o mistério de Cristo crucificado»	«Antes dos séculos Deus predestinou a sabedoria para a nossa glória»	«Tudo é vosso; vós sois de Cristo; Cristo é de Deus»
Evangelho	Mt 5, 13-16	Mt 5, 17-37	Mt 5, 38-48
	«Vós sois a luz do mundo»	«Foi dito aos antigos Eu, porém, digo-vos»	«Amai os vossos inimigos»

Tempo Comum



"O Tempo Comum prople um caminho espiritual, uma vivoncia da graoa propria de cada aspecto do Mist[®] rio de Cristo, presente nas diversas festas e nos diversos tempos litúrgicos."

Retiro Quaresmal da Unidade Pastoral de Sintra

Orientado pelo Sr. Cardeal Patriarca Emérito D. José Policarpo Inscrição no cartório

Nas instalações da igreja de S. Miguel 9 de Março, das 10h às 17h

(10€, almoço incluído)





SERVIÇO PASTORAL E LITÚRGICO

DE 2 A DE FEVEREIRO A 2 DE MARÇO

Dia 02 – Domingo (IV) Festa da Apresentação do Senhor Dia dos Consagrados

- 09.00h Celebração da Palavra na Várzea
- 09.00h Celebração da Palavra em Manique
- 09.00h Missa em Janas
- 09.30h Missa em Lourel
- 10.00h Missa em S. Pedro
- 10.00h Missa em rito Bizantino, em S. Martinho
- 11.00h Missa em S. Miguel
- 12.00h Missa no Linhó
- 17.00h Missa em Monte Santos
- 19.00h Missa em S. Martinho

Dia 03 – Segunda-feira

- 07.30h Missa em Monte Santos
- 18.30h Missa no Linhó
- 21.00h Catequese de Adultos na Várzea
- 21.30h Reunião da Comissão da Sr.ª do Cabo
- 21.30h Ensaio do Grupo de Teatro Manta de Retalhos

Dia 04 – Terça-feira

- 11.00h Missa no Lar de Galamares
- 17.00h Atendimento e Confissões em S. Martinho
- 19.00h Missa em S. Martinho
- 21.00h Grupo de Partilha da Palavra em S. Pedro
- 21.00h Oração do Grupo Carismático Nazaré, em S. Miguel
- 21.30h Reunião da Direcção do Cruz Alta

Dia 05 – Quarta-feira

- 11.00h Missa no Lar Cardeal Cerejeira
- 19.00h Missa em S. Miguel
- 19.00h Missa em rito Bizantino, em S. Martinho
- 21.30h Reunião do Secretariádo da Catequese
- 21.30h Ultreia para os Cursistas em Cascais

Dia 06 – Quinta-feira

- 09.00h Missa em S. Pedro e Atendimento/Confissões
- 09.30h Adoração do Santíssimo em S. Pedro
- 17.00h Atendimento/Confissões em S. Martinho
- 19.00h Missa em S. Martinho

Dia 07 – Sexta-feira

- Início do Curso de Iniciação para Catequistas
- 09.00h Missa em S. Miguel e Atendimento/Confissões 09.30h Adoração do Santíssimo em S. Miguel
- 17.00h Atendimento/Confissões em S. Pedro
- 19.00h Missa em S. Pedro

- 15.00h Celebração da Palavra no Lar Asas Tap
- 17.00h Celebração da Palavra em Galamares
- 17.00h Missa na Abrunheira
- 18.00h Missa em S. Pedro
- 19.00h Missa em S. Miguel
- 21.00h Apresentação do projecto AFTER RIO aos jovens
- 21.00h Encontro de preparação para a Iniciação Cristã

Dia 09 - Domingo V do Tempo Comum - Ano A

- 09.00h Celebração da Palavra em Janas
- 09.00h Missa na Várzea
- 09.00h Missa em Manique
- 09.30h Celebração da Palavra em Lourel
- 10.00h Missa em S. Pedro
- 10.00h Missa em rito Bizantino, em S. Martinho
- 11.00h Missa em S. Miguel
- 12.00h Missa no Linhó
- 17.00h Missa em Monte Santos
- 19.00h Missa em S. Martinho

Dia 10 – Segunda-feira

- 07.30h Missa em Monte Santos
- 18.30h Missa no Linhó
- 21.30h Reunião da Comissão da Sr.ª do Cabo
- 21.30h Ensaio do Grupo de Teatro Manta de Retalhos

Dia 11 – Terça-feira - Dia Mundial do Doente

- 18.00h Atendimento/Confissões em S. Martinho
- 19.00h Missa em S. Martinho
- 21.00h Grupo de Partilha da Palavra em S. Pedro
- 21.00h Missa com o Grupo Carismático Nazaré, em S. Miguel

Dia 12 - Quarta-feira

- 10.00h Recolecção do Clero da Vigararia em Lisboa
- 19.00h Missa em S. Miguel
- 19.00h Missa em rito Bizantino, em S. Martinho
- 21.30h Ultreia para cursistas em Cascais

Dia 13 – Quinta-feira

- 09.00h Missa em S. Pedro e Atendimento/Confissões
- 18.00h Atendimento/Confissões em S. Martinho
- 19.00h Missa em S. Martinho

Dia 14 - Sexta-feira

- 09.00h Missa em S. Miguel e Atendimento/Confissões
- 10.00h Reunião da Conferência de São Vicente de Paulo
- 15.00h Missa no Lar Asas Tap
- 17.00h Atendimento/Confissões em S. Pedro
- 19.00h Missa em S. Pedro
- 21.30h Caminhada Penitêncial de S. Martinho para Santa Maria Missa em Santa Maria

Dia 15 - Sábado

- 14.30h Reunião de Grupo de jovens AO LEME
- 17.00h Celebração da Palavra na Abrunheira
- 17.00h Missa em Galamares
- 18.00h Missa em S. Pedro
- 19.00h Missa em S. Miguel
- 20.00h Reunião de Grupo de jovens ICHTUS
- 21.30h Reunião de preparação do Baptismo, em São Miguel
- 21.30h Encerramento Cursilho 544 Homens em S. Miguel
- 21.00h Encontro de preparação para a Iniciação Cristã

Dia 16 - Domingo VI do Tempo Comum - Ano A

- 09.00h Celebração da Palavra na Várzea
- 09.00h Celebração da Palavra em Manique 09.30h Missa em Janas
- 09.30h Missa em Lourel
- 10.00h Missa em S. Pedro
- 10.00h Missa em rito Bizantino, em S. Martinho
- 11.00h Missa em S. Miguel
- 12.00h Missa no Linhó
- 15.00h Reunião do Secretariado Permanente do C. P.
- 17.00h Missa em Monte Santos
- 19.00h Missa em S. Martinho

Dia 17 - Segunda-feira

- 07.30h Missa em Monte Santos
- 18.30h Missa no Linhó
- 21.30h Ensaio do Grupo de Teatro Manta de Retalhos

Dia 18 - Terça-feira

- 18.00h Atendimento/Confissões em S. Martinho
- 19.00h Missa em S. Martinho
- 21.00h Grupo de Partilha da Palavra em S. Pedro
- 21.00h Missa com o Grupo Carismatico Nazare, em S. Miguel
- 21.00h Catequese de Adultos na Várzea 21.30h Reunião da Direcção do Agrupamento de Escuteiros

Dia 19 - Quarta-feira

- 19.00h Missa em S. Miguel
- 19.00h Missa em rito Bizantino, em S. Martinho
- 21.00h Reunião Geral de Catequistas

Dia 20 - Quinta-feira

- 18.00h Atendimento/Confissões em S. Martinho
- 09.00h Missa em S. Pedro (não há atendimento) 10.00h Reunião do clero da Vigararia
- 19.00h Missa em S. Martinho

Dia 21 – Sexta-feira

- 09.00h Missa em S. Miguel e Atendimento/Confissões
- 15.00h Missa no Lar do Oitão
- 18.00h Atendimento/Confissões em S. Pedro
- 19.00h Missa em S. Pedro

Dia 22 - Sábado

- 14.30h Reunião de Grupo de jovens AO LEME
- 15:00h Celebração da Palavra no Lar Asas Tap
- 17.00h Celebração da Palavra em Galamares
- 17.00h Missa na Abrunheira
- 18.00h Missa em S. Pedro 19.00h Missa em S. Miguel
- 20.00h Reunião de Grupo de jovens ICHTUS
- 20.00h Jantar do Agrupamento de Escuteiros: Dia de BP
- 21.00h Encontro de preparação para a Iniciação Cristã
- Dia 23 Domingo VII do Tempo Comum Ano A
- 09.00h Celebração da Palavra em Janas 09.00h Missa na Várzea
- 09.00h Missa em Manique
- 09.30h Celebração da Palavra em Lourel
- 10.00h Missa em S. Pedro 10.00h Missa em rito Bizantino, em S. Martinho
- 11.00h Missa em S. Miguel 12.00h Missa no Linhó
- 12.00h Almoço Janela, no salão paroquial de São Miguel
- 17.00h Missa em Monte Santos
- 19.00h Missa em S. Martinho

Dia 24 – Segunda-feira

- 07.30h Missa em Monte Santos
- 18.30h Missa no Linhó 21.30h Ensaio do Grupo de Teatro Manta de Retalhos
- Dia 25 Terça-feira 18.00h Atendimento/Confissões em S. Martinho
- 19.00h Missa em S. Martinho 21.00h Grupo de Partilha da Palavra em S. Pedro

21.00h Oração Grupo Nazaré (Aniversário)

- Dia 26 Quarta-feira
 - 19.00h Missa em S. Miguel
- 19.00h Missa em rito Bizantino, em S. Martinho 21.30h Ultreia para cursistas em Cascais

- Dia 27 Quinta-feira 09.00h Missa em S. Pedro e Atendimento/Confissões
- 18.00h Atendimento/Confissões em S. Martinho 19.00h Missa em S. Martinho
- Dia 28 Sexta-feira
- 09.00h Missa em S. Miguel e Atendimento/Confissões
- 18.00h Atendimento/Confissões em S. Pedro 19.00h Missa em S. Pedro
- 14.30h Reunião de Grupo de jovens AO LEME 15.00h Celebração da Palavra no Lar Asas Tap
- 17.00h Celebraçao da Palavra na Abrunheira 17.00h Missa em Galamares

Dia 01 - Sábado Santo

- 18.00h Missa em S. Pedro
- 19.00h Missa em S. Miguel 20.00h Reunião de Grupo de jovens ICHTUS
- Dia 02 Domingo VIII do Tempo Comum Ano A
- 09.00h Celebração da Palavra na Várzea 09.00h Celebração da Palavra em Manique
- 09.30h Missa em Janas 09.30h Missa em Lourel
- 10.00h Missa em S. Pedro
- 10.00h Missa em rito Bizantino, em S. Martinho 11.00h Missa em S. Miguel
- 12.00h Missa no Linhó
- 17.00h Missa em Monte Santos
- 19.00h Missa em S. Martinho





Novo ano... Quantos projectos não fizemos já desde que aquele segundo decorreu? Engraçado como numa fracção tão pequena de tempo tantas e tantas coisas nos passam pela cabeça; Fazemos promessas, traçamos rumos, desenhamos projectos, idealizamos soluções e comprometemo-nos a cumprir à risca tudo o que pela nossa cabeça passou enquanto mastigávamos as 12 passas ao som do mesmo número de badaladas.

Ainda agora temos um ano pequenino nas mãos, e no bulício imparável da vida o que foi que já esquecemos? Quantas das nossas ditas "promessas" ou desejos de 31/12/2013 já ficaram para trás? De facto temos uma capacidade enorme para idealizar grandes coisas, imaginamos grandes feitos, somos magnânimes em conjecturas, mas depois...somos tão pobres em obras. Contra mim falo sem dúvida! Não sou diferente do comum dos mortais, tal como a maioria

também me propus grandes metas para 2014, e acredito que algumas irei ser capaz de cumprir. Mas neste ano, talvez por estar a envelhecer quem sabe, já não arrisquei fazer planos tão rebuscados. Não, este ano propus-me fazer três coisas;

- Amar o meu próximo como Jesus me ama. Parece fácil assim dito, mas...Será mesmo? Onde fica o meu amor pelo outro quando ele me magoa com alguma atitude, palavra ou gesto? Serei eu capaz de naquele segundo não deixar crescer no meu coração a "mancha negra" da revolta, da ira, da vingança? E continuar a saber OLHAR para ele como MEU IRMÂO? Saber perdoar a falta e encher o coração de compaixão em vez de ódio?

- Ser luz onde há escuridão. Simples? Talvez, mas... Se a luz significar ser o ponto de equilíbrio numa discórdia? Ser imparcial e justo mesmo que isso possa magoar ou ferir um amigo? E se ser luz for ter que tomar uma decisão por alguém que não tem capacidades para o fazer sozinha? A responsabilidade de ser "farol e guia" é enorme e pode transformar-se em trevas profundas quando o propósito era o inverso.

- Dar sem esperar receber. Talvez seja (para mim) o mais simples de todos os meus votos, porque sempre actuei assim. Mas se bem pensar, sou apenas humana...E no fundo, bem no fundo, a humanidade é interesseira e não é isenta de uma dose de egoísmo, de calculismo. Assim, mesmo que me esforce e tenha por norma de vida, dar e dar-me sem esperar retorno, há sempre quedas pelo caminho.

Olhando para os meus planos de novo ano, só posso dizer; Voltei a sonhar muito alto! E como tal peço somente ao Pai dos Céus que as asas que meu para voar sejam fortes o suficiente para me sustentar o voo durante es-

tes 365 dias que Ele uma vez mais depôs nas minhas mãos para trabalhar, construir, para orar, para me entregar e esforçar por ser melhor. Mais à Sua imagem e semelhança.

Que se faça a Sua vontade em mim.





ALMOÇO "JANELA"

DOMINGO, 23 / 02/ 2014

(a partir das 12H30) NO SALÃO PAROQUIAL DA IGREJA DE SÃO MIGUEL

EMENTA

- ⇒ Entradas: Queijinhos, azeitonas e manteigas
 - ⇒ Rancho
 - , 144116116
 - ⇒ Bacalhau à Janela
- ⇒ Bebidas: Vinho, sangria, sumo ou água
- ⇒ Sobremesa: Bolo, doces, e frutas variadas
- ⇒ Café

NÃO É PRECISA MARCAÇÃO.

<u>A receita reverte a favor da</u> <u>Unidade Pastoral de Sintra</u>



Microgeração

Energia Fotovoltaica – Energia Eólica – Energia Solar Térmica Acumuladores de Calor Siemens – Certificação Energética

www.sintra2001.pt - info@sintra2001.pt
Ttf: 21 910 5115 - Fax: 21 910 5114
Rua Camara Pestana, Edificio Sintra LJ 12 - 2710-546 Sintra
(Galeria Comercial, junto à Igreja de São Miguel)

Alvará INCE: 60495

BANDARRA A

Fabrico e Cornércio de Todo o tipo de Estores

Recta de Granja, Lote 6 2725-116 Algueirão Tel:219265110 fac:219265119 www.edoresbandarra.com

XXII DIA MUNDIAL DO DOENTE

Duas palavras apenas, em comunhão com a Mensagem do Papa Francisco para o XXII Dia Mundial do Doente, sob o lema Fé e caridade: «Também nós devemos dar a vida pelos nossos irmãos» (1 Jo 3, 16). A primeira palavra é simplesmente "dar". Ou melhor, simplificarmos a existência nesse único sentimento e prática, de doação completa, de não reservarmos para nós tudo quanto havemos de escoar para os outros. Pois só nos outros se guarda, como a água dos rios no grande oceano à espera. E o nosso irmão doente é o grande oceano a acolher-nos, para retribuir "a cem por um" toda a atenção que lhe dermos. Em cada doente, sabemo-lo bem, está o Deus que visitamos: «Vinde, benditos de meu Pai, porque estava doente e visitastes-me... E os justos irão para a vida eterna» (Mt 25).

A segunda palavra é precisamente "vida". Vida que, manifestando-se psicofisicamente em cada ser humano, ultrapassa em muito a circunstância de quem a leva ou suporta, na saúde ou na doença. Em Cristo, por primeiríssimo exemplo, encontramos uma morte cheia de vida, porque a deu e reviveu, como expansão absoluta de si. É isto viver, ou seja, conviver. Visitar o doente, acompanhá-lo e cuidá-lo é a convivência mais perfeita, em que a verdadeira vida se manifesta e partilha, com absoluto futuro. Pois só o amor nunca acabará (cf. 1 Co 13, 8). Por isso, o dia mundial do doente é o dia integral da vida.

+ Manuel Clemente



ESPECIALIDADES DA FÁBRICA:

Queijadas - Travesseiros - Pastéis de Sintra Nozes Douradas - Pastéis Cruz Alta

PIRIQUITA

R. das Padarias, 1 2710-603 SINTRA

Telf.: 21 923 06 26 / Fax: 21 924 23 99

PIRIQUITA dois R. das Padarias, 18 2710-603 SINTRA Telf.: 21 923 15 95 ANTHIA FABRICA

DE

DUELADAS FRAS DA

* PERIQUITA *

CONSTÂNCIA GOMES PRODUITA



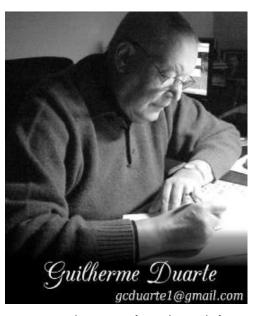
SER CRISTÃO TAMBÉM É SER SOLIDÁRIO

rise é a palavra que ac-pronunciar e que deprime e atormenta os nossos dias e a nossa estabilidade emocional. Portugal estará muito provavelmente a viver um dos momentos mais difíceis da sua história. Defendem-se os nossos políticos alegando que a crise que se vive no nosso país é um reflexo da crise generalizada que invade o mundo. Sê-lo-á sim, mas é também em grande parte culpa da incompetência das políticas irresponsáveis dos governos que temos tido, da corrupção que se faz sentir a todos os níveis, e do compadrio, mordomias e privilégios escandalosos de que os nossos políticos não abdicam. Após 1974 Portugal esteve já por três vezes à beira da bancarrota e pela terceira vez em 40 anos o FMI teve de intervir no nosso país para pôr ordem nas contas públicas sempre através de gravosas medidas de austeridade que penalizaram sempre as classes mais desfavorecidas da população portuguesa mas nunca essa austeridade e as medidas adoptadas foram tão brutais e desumanas para os trabalhadores e pensionistas e até para as classe mais desfavorecidas como estas que agora nos estão a ser impostas. Em Portugal vivem-se actualmente momentos dramáticos. Há cada vez mais pessoas a passar por graves dificuldades, o desemprego atingiu níveis impensáveis, a fome alastra e há cada vez mais famílias carenciadas muitas delas a viver em silêncio os seus dramas. Há pais que sofrem ao ouvir os filhos chorarem com fome sem terem um naco de pão para os alimentar. Há pessoas que ficaram sem um tecto por se terem visto obrigadas a devolver as suas casas aos bancos por não as puderem pagar, Há pais que já idosos têm sido o amparo dos filhos desempregados e que agora deixaram de os poder ajudar dados os constantes e criminosos cortes que lhes têm sido feitos nas suas já exíguas pensões de reforma e de sobrevivência. Há cada vez um maior número de pessoas que deixaram de comprar os medicamentos que são indispensáveis para se tratarem por não os poderem pagar. A lista das dificuldades que afligem os portugueses é infindável e a

sua enumeração completa não caberia no espaço destinado a esta rubrica. A constituição da república garante aos portugueses o direito ao pão, ao trabalho, à saúde, à educação, à habitação, à justiça e à equidade de tratamento mas esses direitos não passam de meras intenções que nenhum

governo faz questão de cumprir.

O povo português vive momentos dramáticos. Os pobres estão cada vez mais pobres, a classe média está em vias de extinção mas paradoxalmente os ricos estão cada vez mais ricos. São sempre os poderosos que beneficiam das crises e são sempre os mais desfavorecidos que são obrigados a pagá-las. Não é só no domínio da economia e finanças que a crise se sente, há também uma crise de valores que é a mãe de todas as crises. Vivemos num mundo em que impera o egoísmo, a corrupção, a injustiça, a prepotência, a imoralidade, a ambição desmedida, a violência, a falta de sentimentos e de vergonha, a marginalidade, o individualismo, a desumanidade, a intolerância e o despotismo. O homem desumanizou-se e está a afastar-se cada vez mais dos valores cristãos que se baseiam no amor a Deus e ao próximo e que nos ensinam a ser solidários com quem precisa da nossa ajuda. O homem virou as costas à mensagem de Cristo, isolou-se, olha apenas para o seu próprio umbigo e ignora o seu semelhante. Cada um que se cuide e trate da sua vidinha que eu vou tratando da minha, é o princípio que rege cada vez um maior número de pessoas. Perante cenário tão negro somos levados a pensar que o mundo está perdido e não tem solução mas talvez ainda haja uma esperança de aos poucos se ir revertendo esta situação se atentarmos nalguns exemplos de solidariedade e amor ao próximo que nos vão chegando aqui e além. Exemplos como aquele que referi nesta coluna num dos últimos números do nosso jornal ao divulgar a existência de um grupo de pessoas da nossa comunidade que se uniram para ajudar famílias vizinhas que passam por graves dificuldades económicas que afectam também



crianças a sofrer o drama da fome. Recebi recentemente um email de um amigo que integra esse grupo, que se autodenomina como "abe-Ihinhas ajudantes" e que teve a gentileza de me informar que após a publicação desse artigo algumas outras "abelhinhas" se juntaram a esse grupo para contribuírem também com a sua ajuda. Informou--me ainda que neste último Natal todas as famílias que estão a ser apoiadas por eles receberam cabazes de Natal oferecidos pelo Rotary Clube de Sintra, que houve bolo-rei em todas as casas e todas as crianças tiveram os seus presentes. Será que não haverá esperança para o mundo quando ainda existem pessoas assim com tão elevado sentido de solidariedade e amor ao próximo? Quero acreditar que sim.

Mais recentemente, no seio da nossa UPS, um novo exemplo de solidariedade iluminou a nossa comunidade. Uma irmã nossa foi atingida por uma doença que a lançou para a cama de um hospital onde durante vários dias lutou pela sua vida que esteve gravemente ameaçada. Perante a aflição da família e os seus apelos à oração para que, nas palavras da mãe, acontecesse milagre, um numeroso número de fiéis uniu-se à família da doente na igreja de S. Miguel para numa vigília de oração orarem em conjunto perante o Santíssimo Sacramento pela total recuperação da nossa irmã enferma. A intervenção divina aliada à dedicação e competência dos médicos e à determinação da doente operaram o tal milagre que a trouxe de volta à sua casa de regresso ao seio da sua família. São exemplos destes que nos fazem acreditar que o homem ainda é recuperável e a construção de uma sociedade melhor, mais justa e solidária ainda é viável. Assim todos queiramos.

Ava Adriano Júlio Coelho ~ Estefânia ~ 2710-518 SINTRA ::: cruzalta@paroquias-sintra.pt ::.



Paróquia de Santa Maria e São Miguel Paróquia de São Martinho Paróquia de São Pedro de Penaferrim

Ficha Técnica

N° DL 355534/13

Direcção:

Salema: Mafalda Pedro;

Guilherme Duarte; Graça e Álvaro Camara

Rui Antunes; de Sousa: José Pedro P. Armindo Reis;

Jornalista:

Guilherme Duarte

Colaboração:

Ana Paula Bento; Miguel Forjaz: Pe. Armindo Reis; An'tonio Luis Leitão; Vitor Cabrita;

Teresa Santiago;; Guilherme Duarte: Hermínio Dionísio; Diác. António Costa.

Migalha de Pó;

Fotografia:

Arquivo Cruz Alta; P. Jorge Doutor; Ana Paula Bento; Sofia Paredes; Mafalda Pedro; Carlos Macias.

Edição gráfica e paginação:

José Pedro Salema: Pedro Martins; Rita Carvalho; Rui Antunes;

Revisão de textos:

Graça Camara de Sousa

Área financeira:

Mafalda Pedro.

Distribuição e assinaturas:

João Valbordo; Manuela Alvelos; Manuel Sequeira; Guilherme Duarte;

Publicidade:

Graça e Álvaro Camara de Sousa 937 198 124

cruzalta-publicidade@paroquias-sintra.pt

Impressão:

Empresa Gráfica Funchalense .:: MORELENA - PERO PINHEIRO :..

> Tiragem deste número: 2000 exemplares





Aos 81 anos partiu para o Céu!

Dina. Era assim que todos a chamávamos. Manhã cedo lá ia ela em passo rápido, rampa acima, direita a "S. Mamede" para cuidar da Ermida que tanto estimava. Ano após ano. Anos a fio. E rezava. A Bina rezava sempre duas vezes: uma vez ajoelhada num qualquer banco da Igreja, a outra através da entrega que fazia da sua vida, do seu trabalho, do seu esforço para cuidar "de S. Mamede"!

Cresci habituado à presença da Bina. Para mim, Janas e Bina são sinónimos. Desde pequeno que ia com o Sr. Neves, à boleia do P. João, para as festas de Janas para "dar uma ajudinha". E lá estava a Bina! Seria injusto não referir aqui também a Lurdes. Ambas me acolhiam com um sorriso! Ambas ainda me acolhem com um sorriso: A Lurdes cá na terra e, tenho a certeza, a Bina lá no Céu.

A Bina partiu. Como todos os que partem, partiu de mãos vazias. Mas levou o coração cheio, a transbordar mesmo, de Fé. Da nossa Fé! Partiu para Jesus, cheia de Jesus, mas continuará viva nas nossas orações e nos nossos corações! Obrigado, Bina!





Santa Águeda

SANTA AGUEDA foi virgem e mártir, nascida na CATANIA (cidade de que é padroeira) na província da SICÍLIA (ITÁLIA) no SÉC III. De uma família abastada, e de tradição cristã. Muito cedo na sua existência, AGUEDA consagrou-se a DEUS.

O governador, ouvindo falar da sua singular beleza, e da sua riqueza, deu ordem de prisão, acusada pelo crime de pertencer á religião cristã. AGUEDA vendo-se nas mãos de perseguidores exclamou:

"JESUS CRISTO, senhor de todas as coisas, vós vedes o meu coração, e lhe conheceis o meu desejo, tomai posse da minha alma e de tudo o que me pertence. Sois o pastor, eu sou vossa ovelha, fazei que seja digna de vencer as tentações do demónio". E assim começa a sua vida de martírio, sempre entregando o sofrimento ao SENHOR.

Levada então á presença do governador, este ficou rendido de paixão á beleza da jovem, que recusou os seus elogios, e rejeitou as suas propostas dizendo preferir a morte, do que manchar a fé cristã, e o voto de castidade. Mas o governador não desistiu, e tentando tudo decidiu entrega-la a uma velha prostituta, para que pela convivência, esta a levasse a manchar a castidade, mas a mulher nada conseguiu, e passados 30 dias pediu que afastasse a jovem daquela casa.

Então AGUEDA é levada a um tribunal, e questionada com estas palavras:

"não te envergonhas de te rebaixares á escravidão do cristianismo, quando pertences a uma família nobre?" A que ela respondeu:

"escravidão de CRISTO é liberdade, e está acima de todas as riquezas dos reis". Depois desta resposta de grande fé, e de convicção, é presa com ameaças de grandes torturas, se não abandona-se a religião de JESUS CRISTO. No dia seguinte começaram as bárbaras torturas, ordenadas pelo governador, então AGUEDA foi queimada em todo o corpo com chapas de cobre em brasa, e os seios cortados com alicates de ferro. Referindo-se a esta ultima tortura, AGUEDA diz a quem a condenou: "não te envergo-



nhas de mutilar na mulher, o que a tua mãe te deu para dele tirares o alimento"? Após isto, foi levada de volta á cadeia, com ordem expressa de que não lhe fosse dado nenhum tratamento a fim de curar-lhe as feridas. Durante a noite

apareceu-lhe numa visão, um bondoso homem já velho, que dizia ser enviado por DEUS para aliviar o seu sofrimento, e curá-la (o velho homem era o apóstolo SÃO PEDRO), elogiou-lhe a fé e a firmeza, e animou-a continuar serena no seu sofrimento. A visão desapareceu, e AGUEDA com muita admiração viu-se curada. Cheia de gratidão pela graça recebida, entoou cânticos louvando a misericórdia de DEUS. Os guardas ouvindo--a cantar, abriram a porta, e vendo-a curada, fugiram apavorados. As companheiras de AGUEDA, aconselharam-na a fugir, aproveitando a ocasião, ela porem

respondeu-lhes: "DEUS me livre de abandonar o sofrimento antes de ter em minhas mãos a palma da vitória". Passados dias, voltou a ser julgada pela sua fé, a que respondeu: "ve e reconhece o poder de DEUS a quem adoro, foi ELE quem me curou as feridas e me restituiu os seios. Como pode exigir que eu me afaste de DEUS"? E ainda se seguiram dias de muita tortura

Até que AGUEDA de braços abertos, orou dizendo: "SENHOR, que desde a infância me protegeste, extinguistes em mim o amor ao mundo, e me destes a graça de sofrer o martírio, ouvi as preces da vossa serva fiel, e aceitai a minha alma". DEUS ouviu a voz de sua filha, e recebeu-a em sua glória.

A sua festa litúrgica é festejada pela igreja a 5 de fevereiro, e na arte litúrgica ela é mostrada como mártir com a palma, e os dois seios num prato, e na religiosidade popular, SANTA AGUEDA é invocada pelas mulheres que sofrem doenças nos seios.

Alegremo-nos todos no SENHOR, celebrando esta festa em honra da bem-aventurada AGUEDA, virgem e mártir, de cujo martírio se alegram os anjos e louvam o filho de DEUS.



www.funerariaquintinoemorais.pt • E-mail: quintinoemorais@mail.telepac.pt